

## SEXUALIDADE NA MELHOR IDADE: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO PARA O HIV/AIDS

Samara Raquel de Sousa Rocha <sup>1</sup>  
Luzianne Teotônio Cavalcantii <sup>2</sup>  
Monike Ellen Gomes Caetano <sup>3</sup>  
Luana Lima Costa <sup>4</sup>  
Nayara Ariane Laureano Gonçalves <sup>5</sup>

### RESUMO

O processo de envelhecimento se encontra permeado de alterações fisiológicas, comportamentais e culturais. A sexualidade é um dos fatores presente em todas as fases da vida e também deve ser considerado na melhor idade, pois é uma forma de estabelecer vínculos afetivos e expressar os desejos e sentimentos, e em meio a essa situação surge à necessidade de propor alternativas para evitar o aumento de infecções sexualmente transmissíveis, em especial o HIV/ AIDS na população idosa. Este estudo teve por objetivo verificar nas produções científicas existentes elementos referentes à sexualidade na terceira idade, considerando os aspectos inerentes ao processo do envelhecimento, evidenciando como ocorre a assistência dos profissionais de saúde quanto à prevenção do HIV/AIDS e a promoção da qualidade de vida. A metodologia consistiu na realização de uma revisão sistemática, onde foram selecionados 10 artigos referentes à temática, publicados no período de 2014 a 2019, presentes na literatura e nas mais variadas bases de dados, destacando SciELO e o periódico CAPES. Em relação aos resultados torna-se evidente a fragilidade da assistência a saúde da pessoa idosa ao considerar as questões que envolvem os aspectos da sexualidade no envelhecimento, sendo necessário desmistificar a sexualidade na melhor idade e criar mecanismos que auxiliem na efetivação de estratégias de promoção e prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, visto que dados epidemiológicos revelam o aumento dos casos de contaminação pelo vírus da imunodeficiência Humana (HIV) e AIDS.

**Palavras-chave:** idoso; HIV, sexualidade.

### INTRODUÇÃO

No Brasil, assim como na situação mundial, o envelhecimento da população está ocorrendo de forma crescente e acelerada, sendo este um processo consolidado e de conhecimento da população. Como resultado dessa mudança na estrutura etária, ocorre a

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [samararaquel308@gmail.com](mailto:samararaquel308@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [lucavalcantii@hotmail.com](mailto:lucavalcantii@hotmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [monikefarmacia.caetano@gmail.com](mailto:monikefarmacia.caetano@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas – UNIFACISA, [luana\\_l\\_c@hotmail.com](mailto:luana_l_c@hotmail.com);

<sup>5</sup> Mestre em Recursos Naturais pela UFCG, Professora da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [nayariane@gmail.com](mailto:nayariane@gmail.com).

denominada transição demográfica, a Organização Mundial da Saúde (OMS) prevê que, em 2025, o número de idosos será de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas, sendo o grupo dos que têm 80 anos ou mais o de maior crescimento e no Brasil, os idosos representam cerca de 14,3% da população total (MIRANDA, 2016). Vivenciar o processo de envelhecimento inclui mudanças que são divididas em dois grupos: fisiológicas (senescência) ou patológicas (senilidade). A senescência consiste nas alterações relacionadas ao processo natural inerente a todas as pessoas, como a perda de flexibilidade, o embranquecimento do cabelo e o surgimento de rugas. A senilidade são alterações influenciadas pelo ambiente e estilo de vida do indivíduo (FRIESTINO; FREITAS, 2016).

O envelhecimento ativo é definido como “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas”. A sexualidade é uma das facetas utilizadas para avaliar o domínio “relações sociais” do instrumento proposto pela OMS para avaliação da qualidade de vida e, no contexto do envelhecimento, constitui-se como elemento importante para a qualidade de vida do idoso (OMS, 2005). A sexualidade está presente em todas as fases da vida, incluindo a terceira idade, sendo estritamente relacionado a maneira de sentir, manifestar e expressar de cada indivíduo. Sendo esta sexualidade considerada uma parte complementar da personalidade de cada ser humano e se manifesta como uma necessidade básica revelada pelo desejo de contato, intimidade, prazer e amor (QUEIROZ, *et al.*, 2015).

A partir do século XIX, o tema sexualidade passou a ser estudado de forma mais frequente e detalhada, ampliando seu conhecimento e entendimento. Porém, mesmo com os avanços na abordagem desse assunto, ainda pode-se observar estigmas, tabus e preconceitos, especialmente quando se trata da pessoa idosa, tornando esse público mais vulnerável ao surgimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) com maior visibilidade para o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), agente etiológico da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) devido a sua prevalência e ao seu alto potencial de morbimortalidade. Assim, ocasionando o distanciamento dessa parcela da população das ações de saúde, impossibilitando a atenção integral ao idoso pelos profissionais da saúde (MACHADO, 2014).

Refere-se que no idoso, a vida sexual ativa sofre algumas influências diretamente relacionadas ao avanço da indústria farmacêutica que incentiva o uso de medicação para disfunção erétil, desmistificando o sexo, e contribuindo respectivamente para o aumento das vulnerabilidades às infecções sexualmente transmissíveis, em especial a do vírus da

imunodeficiência humana (HIV) (BITTENCOURT *et al*, 2015). Em tempos remotos, a sexualidade dos idosos não era considerada, na maioria dos casos era negligenciada ou simplesmente esquecida, ocasionando alterações significativas relacionadas às questões socioculturais como o comportamento que interferiram nas transformações biológicas.

Assim, torna-se necessário compreender que a sexualidade deverá ser mantida em todas as fases da vida, sofrendo algumas transformações ao longo do tempo e que a cada idade surgiram formas diferenciadas de satisfação sexual. Nesse sentido, é primordial considerar alguns fatores considerados inerentes à sexualidade na terceira idade, dentre eles: necessidade de cuidado e atenção no campo sexológico; estratégias de educação sexual para essa população; sensibilidade para prestar uma assistência de qualidade atendendo e compreendendo as fragilidades desses idosos, que são pessoas com direitos, em particular, na área da sexualidade (PASCUAL, 2002).

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo verificar nas produções científicas existentes elementos referentes à temática sexualidade na terceira idade, considerando os aspectos inerentes ao processo do envelhecimento, evidenciando como ocorre a assistência dos profissionais de saúde quanto à prevenção do HIV/AIDS e a promoção da qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

O referido estudo foi realizado em maio de 2019, por meio de uma revisão sistemática e um levantamento eletrônico das publicações mais relevantes, no qual a principal fonte utilizada foi o periódico CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), base de dados LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), biblioteca Virtual em Saúde (BVS), biblioteca SciELO (Scientific Eletronic Library on Line) utilizando-se uma combinação de descritores com operadores booleanos, controlados e dispostos segundo as padronizações dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs), incluindo: Sexualidade e Idoso; HIV e Idoso.

Para seleção dos artigos foram utilizados como critérios de inclusão: abordassem aspectos relacionados às estratégias de promoção e prevenção do HIV em idosos, disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, publicados no período de 2014 a 2019, com exceção dos dados utilizados da OMS. Foram excluídos aqueles que não responderam a questão norteadora, como também aqueles repetidos ou considerados literaturas não confiáveis, bem como as publicações que antecederiam a faixa de tempo limite, foram

encontrados 185 artigos ao relacionar “HIV e idosos” e 141 artigos relacionando sexualidade e idosos.

Nessa perspectiva, ao considerar os artigos que mencionassem especificamente as estratégias de prevenção do HIV no envelhecimento, foram selecionados 10 artigos utilizados para elaboração da revisão sistemática, observada através de uma análise dos dados expostos através do **Quadro 1**, elaborado para facilitar a apresentação e interpretação dos resultados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acompanhando o aumento de idosos na população mundial, tem crescido também o número de casos de infecção pelo HIV/AIDS. Entre os anos de 1980 e 2000 o número de idosos portadores de vírus era de 4.761 já entre o período de 2001 e 2011 foram identificados 12.077 casos (MADRUGA *et al.*, 2018). O Ministério da Saúde estima que nos últimos anos, foram registrados cerca de 13.665 casos de pessoas com 60 anos ou mais portadoras de HIV, sendo em sua maioria do sexo masculino. Nesse grupo, 37% são mulheres e 63% homens e, atualmente, o índice de HIV entre idosos no Brasil já supera o de adolescentes entre 15 e 19 anos (BORGES, *et al.*, 2015).

Um estudo realizado por Maia *et al.* (2018) relata que entre 2005 a 2014, foram notificados no estado do Ceará 10.299 casos de HIV, onde 1,5% correspondia a população idosa, onde a maioria 86,8% possuía entre 60 e 69 anos.

Torna-se evidente a fragilidade da assistência a saúde da pessoa idosa ao considerar as questões que envolvem os aspectos da sexualidade. De acordo com os dados apresentados a seguir na Quadro 1 é possível confirmar essa situação.

**Quadro 1** - Descrição dos estudos incluídos na revisão sistemática, partindo da questão norteadora da pesquisa, principais resultados e autores. Cuité-Paraíba, maio, 2019.

Artigos que abordam aspectos relacionados às Estratégias de Promoção Prevenção de HIV/AIDS para idosos/ Ano de Publicação/	PRINCIPAIS RESULTADOS	AUTORES
<b>1. Conhecimento de idosos sobre vulnerabilidades ao HIV/aids: uma revisão integrativa da literatura.</b> Ano de publicação (2015).	O levantamento revelou reduzido nível de conhecimento dos idosos sobre a temática, insuficiente para gerar comportamentos de proteção contra o vírus. Observou-se que os aspectos relacionados ao HIV/Aids em idosos têm sido pouco abordados pelas políticas	Lindiane Constância da Silva Meira, Kalline Silva de Moraes, Jordana de Almeida Nogueira, Antonia Oliveira Silva, Greicy Kelly Gouveia (83) 3322-3222

	públicas de saúde e pelos profissionais de saúde.	Dias Bittencourt.
<b>2.Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV.</b> Ano de Publicação (2015).	A ausência de ações preventivas sistemáticas para o HIV direcionadas a população idosa requer uma demanda de esforços políticos para que seja contemplado um acesso universal ao conhecimento sobre os avanços técnicos e científicos que a dinâmica da epidemia impôs. A necessidade de dialogar com a geração idosa torna-se relevante.	Valéria Peixoto Bezerra; M <sup>a</sup> Angélica Pinheiro Serra; Ijaly Patrícia Pinheiro Cabral; Maria Adelaide Silva Paredes Moreira; Sandra Aparecida de Almeida; Anna Cláudia Freire de Araújo Patrício.
<b>3.Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática.</b> Ano de publicação (2015).	Apesar de ser evidente o aumento das DST em indivíduos com mais de 50 anos e dos vários tipos de desafios encontrados no manejo dessas situações, nota-se que esse grupo de pessoas está, em grande parte, excluído das políticas públicas de promoção da saúde no contexto das DST. Mais uma vez, a falta de reconhecimento da sexualidade faz com que todos os esforços de prevenção, diagnóstico e tratamento sejam voltados para populações mais jovens e naquelas percebidas como mais vulneráveis. Existe, portanto, a necessidade de conscientização de profissionais de saúde, serviços de DST, serviços geriátricos e governos, acerca das mudanças de comportamento e perfil epidemiológico na população de idosos.	Jader Dornelas Neto; Amanda Sayuri Nakamura; Lucia Elaine Ranieri Cortez; Mirian Ueda Yamaguchi.
<b>4. Aids em idosos: razões que levam ao diagnóstico tardio.</b> Ano de publicação (2016).	Apesar da existência de políticas públicas consolidadas no cuidado às pessoas vivendo com HIV / Aids, observa-se que ainda existem fragilidades quanto à saúde da população idosa. Existe a necessidade, por meio do Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais do Ministério da Saúde do Brasil, de desenvolver políticas públicas que incorporem a aplicação da sorologia anti-HIV na atenção ao idoso. No entanto, vale ressaltar que, enquanto as instituições de ensino não incorporam a questão da sexualidade humana no currículo, teremos pequenas melhorias, pois os trabalhadores de saúde perdem a oportunidade de vivenciar a vulnerabilidade ao HIV / Aids na população idosa, quando fracassam. fazer perguntas relacionadas à sexualidade humana.	Rúbia Aguiar Alencar; Suely Itsuko Ciosak.
<b>5. Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/ AIDS.</b> Ano de publicação (2016).	Ocorreu aumento do número de idosos com HIV/AIDS; os idosos possuem déficit de conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV; os profissionais de saúde têm dificuldades de abordar a sexualidade na terceira idade. Evidenciou-se que apesar das concepções construídas em relação à doença, o preconceito sobre a sexualidade tem dificultado medidas preventivas para a infecção levando à construção de estratégias de resistência pelos idosos como silêncio em relação à sorologia, esperança da cura da AIDS e busca do respeito à autonomia. Verifica-se a necessidade de maiores investimentos na educação em saúde para elevar o conhecimento de idosos sobre HIV/AIDS, respeito à sua autonomia e minimizar riscos ao	Karla Ferraz dos Anjos, Adriana Consuelo Oliveira, Cleuma Sueli Santos Suto, Frank Evilácio de Oliveira Guimarães, Carlito Lopes Nascimento Sobrinho e Darci de Oliveira Santa Rosa.

	preconceito à sua sexualidade.	
<b>6. Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco.</b> Ano de publicação (2016).	Cabe aos organismos governamentais e não governamentais investir em práticas educativas, onde idosos possam ser inseridos em um ambiente que aborde a sexualidade, proporcionando maior segurança e qualidade de vida aos nossos cidadãos.	Nívea Maria Izidro de Brito; Smalyanna Sgren Da Costa Andrade; Fernanda Maria Chianca Da Silva; Marta Regina Chaves Camilo Fernandes; Karen Krystine Gonçalves Brito ; Simone Helena Dos Santos Oliveira.
<b>7. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde.</b> Ano de publicação (2016).	Os profissionais relatam sobrecarga de trabalho e sobrecarga psíquica, dificuldades em abordar aspectos da sexualidade e práticas sexuais com idosos e admitem compartilhar alguns estereótipos e preconceitos vinculados ao HIV/aids e à sexualidade da pessoa idosa. Referem que esses fatores interferem no tratamento e nos processos de saúde e adoecimento. A discussão sobre esses aspectos deve compor as ações de formação em saúde.	Casséte, Júnia Brunelli; Silva, Leandro César Da ; Felício, Ezequiel Elias Azevedo Alves ; Soares, Lissa Araújo ; Morais, Rhariany Alves de ; Prado, Thiago Santos ; Guimarães, Denise Alves
<b>8. Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso.</b> Ano de publicação (2017).	A prática profissional deve ser implementada com dignidade abrangendo as faixas etárias a qual se encontra o indivíduo, principalmente no que se refere a prática de prevenção, devendo ser valorizada a sexualidade do idoso e incorporá-la em seus planejamentos e atividades diárias de trabalho. Dessa forma se torna necessário uma maior reflexão dos profissionais da saúde, principalmente enfermeiros com seu papel na atenção básica, diante desta temática, pois artigos apontam lacunas sobre o conhecimento dos idosos em relação a infecção pelo HIV. E que esta reflexão seja amplificada em ações emergenciais, proativas e eficientes para reparar este hiato, podendo desta forma elevar a qualidade de vida desta população.	Giovanna Gaudenci Nardelli; Bruna Stephanie Sousa Malaquias; Eliana Maria Gaudenci; Carolina Silva Ledic; Nayara Freitas Azevedo; Vitória Eugênia Martins; Álvaro da Silva Santos.
<b>9. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.</b> Ano de publicação (2017).	No Brasil, as políticas com foco no envelhecimento ativo têm sido colocadas em prática, voltadas à promoção da saúde, resultando em ganhos para a população na faixa etária igual ou superior a 60 anos. Com as conquistas obtidas por esse grupo, nas últimas décadas, o prolongamento da vida sexual passa a ser ponto merecedor de destaque Estes encontros, associados aos avanços tecnológicos em saúde, que incluem os tratamentos hormonais e o uso de medicamentos que melhoram o desempenho sexual masculino, em idades mais avançadas, têm permitido o redescobrimto de novas experiências e contribuído para o aumento da atividade sexual entre idosos. Porém, intervenções voltadas a alertar sobre as consequências negativas das práticas sexuais inseguras são essenciais para que esta população	Juliane Andrade; Jairo Aparecido Ayres; Rúbia Aguiar Alencar; Marli Teresinha Cassamassimo Duarte; Cristina Maria Garcia de Lima Parada.

	torne-se menos vulnerável às infecções pelo HIV e outras IST.	
<b>10. Fatores de vulnerabilidade dos idosos ao hiv/aids: uma revisão integrativa.</b> Ano de Publicação (2018).	Em se tratando de medidas preventivas contra o HIV/Aids, os idosos afirmaram ter o preservativo como principal forma de prevenção da doença, entretanto, apesar de citarem a importância do mesmo, as mulheres idosas não o utilizam nas suas relações sexuais. Sugerem-se, portanto, para tentar auxiliar na melhoria desse quadro, ações de promoção à saúde da pessoa idosa que levem em consideração os fatores culturais, crenças e valores que influenciam as tomadas de decisões e atitudes.	Mikaela Dantas Dias Madruga; Kay Francis Leal Vieira; Sandra Aparecida de Almeida.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No que se refere ao conhecimento de idosos e as medidas de prevenção, estudos evidenciam que os idosos compreendem que qualquer indivíduo pode adquirir uma IST/aids e que o uso da camisinha é um método que previne o HIV/aids. No entanto, alguns idosos os afirmam que por terem um relacionamento monogâmico e não apresentarem o risco de engravidar, não é extremamente necessário o uso de preservativo, mesmo este sendo uma alternativa de prevenção para evitar o contágio do HIV/aids. Evidencia-se que a utilização do preservativo como método de prevenção é pouco frequente do que como método contraceptivo e é indicado habitualmente para atividades sexuais com parceiros desconhecidos ou na possibilidade de infidelidade do parceiro (MEIRA *et al*, 2015).

De acordo com um estudo realizado no Rio Grande do Sul com 510 participantes, os idosos relataram saber que o uso do preservativo impede a transmissão do HIV, porém 83% afirmaram não utiliza-lo durante as relações sexuais. Tal fato é alarmante e geralmente o não uso da camisinha é justificado pelo risco diminuído de mulheres idosas engravidarem (MADRUGA *et al.*, 2018).

Ressalta-se a importância do desenvolvimento de estratégias pelas equipes de saúde, direcionadas a orientação e atividades de educação sexual, principalmente sobre métodos de prevenção das IST's/ aids, considerando que o idoso é um ser que permanece com a atividade sexual ativa. Torna-se perceptível que as campanhas educativas ainda necessitam de ajustes e precisam evidenciar a pessoa idosa, principalmente em relação à prevenção do HIV/ aids, sendo extremamente necessário o desenvolvimento de ações preventivas, por parte dos profissionais de saúde e das ações de educação e saúde (MEIRA *et al*, 2015).

As campanhas com foco preventivo por muitos anos foram voltadas ao público jovem, como únicos sujeitos passíveis a infecção, fazendo com que os idosos se exponham a algumas

situações de risco de infecção por falta de conhecimento, ou por não se reconhecerem como indivíduos sujeitos a essa infecção (LIMA *et al.*, 2018).

Lima e Moreira (2018) referem que ainda existe uma lacuna no conhecimento dos idosos acerca de IST's bem como aos aspectos associados ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), fazendo com que esse público acabe se expondo mais ao risco de infecção, devido à falta de conhecimento dos mesmos acerca dessas infecções. De acordo com Madruga *et al.*, (2018), a maioria das vezes o teste para HIV apenas é solicitado após uma extensa pesquisa e exclusão de outras doenças, o que atrasa o diagnóstico e compromete o tratamento.

Atualmente os serviços de saúde oferecidos aos idosos se apresentam fragmentados, sendo desconsideradas algumas questões relacionadas à sexualidade e intensificando a visão limitada e repleta de pensamentos retrógrados, considerando na maioria das vezes esse público como assexuados, onde a abstinência sexual seria o ideal, nessa visão a probabilidade de uma pessoa idosa ser contaminada pelo HIV parece algo impossível de acontecer, tendo em vista que a sexualidade nesse grupo etário é tratada como tabu (MADRUGA *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, por se tratar de um problema de saúde pública, cabe também aos gestores a reponsabilidade de elaborar estratégias, para prevenção e tratamento destinados a esse público (ANDRADE *et al.*, 2014; COSTA *et al.*, 2018). O profissional de saúde deve estar preparado para lidar com as complexidades desses idosos e criar alternativas para conscientizar a população idosa sobre a importância de falar abertamente da sexualidade, suas dúvidas e concepções. Além disso, devem ser utilizados mecanismos inovadores como: atividades lúdicas, dinâmicas e formas didáticas (NARDELLI *et al.*, 2016).

Alguns estudos referem à necessidade de desenvolver políticas públicas de saúde mais efetivas e direcionadas a pessoas da terceira idade, sendo imprescindível que os profissionais de saúde se conscientizem quanto ao perfil epidemiológico da AIDS e o comportamento dos idosos, sendo fundamental abordar aspectos relacionados à vida sexual desse público. Assim sendo, seria possível alcançar mudanças significativas das práticas profissionais na promoção da qualidade de vida e atenção à saúde, possibilitando o acesso dos idosos a informações sobre HIV/aids e sexualidade, o que interfere na vulnerabilidade dessa população na tentativa de impedir o crescimento da epidemia (ALENCAR; CIOSAK, 2016).

Neste sentido, evidencia-se a importância da realização de ações de saúde direcionadas aos idosos como campanhas educativas sobre o HIV/aids, reunindo elementos culturais, sociais e psicológicos inerentes ao idoso, incluindo atividades de capacitação para esses profissionais visando uma prática de atenção à saúde que ressalte a presença da sexualidade

no processo do envelhecimento, sugerindo a realização de estudos que envolvam a problemática analisada, desenvolvendo mecanismos para o entendimento da vulnerabilidade ao HIV/aids em idosos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da elaboração desse estudo tornou-se perceptível que as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), vem acometendo o público idoso, cada vez mais. Sendo necessário incluir na assistência estratégias de promoção e prevenção para evitar a contaminação do HIV/ AIDS, direcionando campanhas preventivas para o público idoso que trabalhem a temática sexualidade com a finalidade de informar os riscos de práticas inadequadas, como as relações sexuais deprevinidas e as suas possíveis consequências.

Evidencia-se que os profissionais de saúde devem considerar além das doenças patologias próprias do envelhecimento as questões relacionadas à sexualidade na melhor idade em todos os seus aspectos e necessidades. Nesse sentido, por se tratar de um problema de saúde pública, considera-se que também é de responsabilidade dos gestores elaborar estratégias, para prevenção e tratamento desse público.

Logo, estudos desta natureza têm a função de contribuir para a sensibilização dos profissionais em relação à saúde e a sexualidade do idoso, pois se faz necessário que os profissionais estejam capacitados para lidar com esse grupo etário, sendo imprescindível considerar o fato da vida sexual ativa na terceira idade, criando mecanismos para a promoção e prevenção da saúde, evitando assim, na medida do possível a transmissão do HIV, reduzindo o número de idosos contaminados, melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, R.A; CIOSAK, S.I. Aids em idosos: razões que levam ao diagnóstico tardio. **Rev Bras Enferm** [Internet]. V 69, n. 6, p:1076-81, 2016. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1140.pdf>>. Acesso em 20 de maio de 2019.
- ALCOLEA, N. M.; PEREZ E. J. M.; BARRIOS L. B.; MUNIZ G. N. Reacciones adversas a medicamentos antirretrovirales en pacientes con virus de la inmunodeficiencia humana. **MediSan**, v. 22, n. 8, p. 674-682, 2018.
- ANDRADE, J *et al.* Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta paul. enferm.** [online]. 2017, v.30, n.1, p.8-15

ANDRADE A. N.; NASCIMENTO M. M. P.; OLIVEIRA M. M. D.; QUEIROGA R. M.; FONECA F. L. A.; LACERDA S. N. B.; Elderly's perceptions of living groups: study in the city of Cajazeiras-PB. **Revista Brasileira de Geriatria Gerontologia**. 2014.

BEZERRA, V.P *et al.* Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v.36, n.4. Porto Alegre, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000400070&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-14472015000400070&script=sci_arttext&tlng=pt). Acessado em 15 de maio de 2019.

BITTENCOURT GKGD, MOREIRA MASP, MEIRA LCS, NÓBREGA MML, NOGUEIRA JA, SILVA AO. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção de diagnósticos de enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 68, n.4, p.579-85, 2015.

BORGES G.M., ERVATT LR, JARDIM AP. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

BRITO, MNI *et al.* Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci**. V. 41, n.3, p:140-145, 2016.

COSTA, D. F.; GONÇALVES A. S. R.; VIEIRA J. R. S.; GUERREIRO J. F. Adesão à terapia antirretroviral de pacientes portadores de HIV/Aids com lipodistrofia Adherence to antiretroviral therapy by HIV/AIDS patients with lipodystrophy Adhesión a la terapia antirretroviral de pacientes VIH/SIDA con lipodistrofia. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 31156, 2018.

CASSETTE, J. B *et al.* HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. **Rev. bras. geriatr. gerontol.** [online]. v.19, n.5, p.733-744. 2016.

DORNELAS NETO, Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. v.20, n.12, p.3853-3864. 2015.

DOS ANJOS KF; OLIVEIRA AC; SUTO CSS; *et al.* Aspectos bioéticos envolvidos no cuidado ao idoso com HIV/ AIDS. **Rev Fund Care Online**. v. 8, n.3, p.4882-4890, 2016.

FRIESTINO, J.O.; FREITAS, D. Oficinas Sobre Quedas e Acidentes Domésticos Gerais Em Pessoas Idosas No Programa Universidade. **Revista brasileira de extensão universitária**, v. 7, n. 2, p. 75-81, 23 ago. 2016.

LIMA, L. B. G.; MOREIRA, M. A. S. P. Uso de cartilha na orientação ao idoso quanto as IST e hiv/aids. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 236-238, 2018.

MACHADO D.J.C. Quem foi que disse que na terceira idade não se faz sexo? **Fragmentos Cultura**. 2014.

MADRUGA, M. D. D.; VIEIRA, K. F. L.; DE ALMEIDA, S. A. Fatores de vulnerabilidade dos idosos ao hiv/aids: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. Especial, p. 12-18, 2018.

MAIA, D. A. C.; ZANIN L.; SILVA A. S. F.; AMBROSANO G. M.; FLÓRIO F. M. Notificação de casos de HIV/AIDS em idosos no estado do Ceará: série histórica entre os

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

anos de 2005 a 2014. **Revista de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 5, p. 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA A. L. A. Population aging in Brazil: current and future social challenges and consequences. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 507-519, jun. 2016.

MEIRA, L.C.S *et al.* Conhecimento de idosos sobre vulnerabilidades ao HIV/aids: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. 7(supl.). p: 96-104, 2015.

NARDELLI, G. G. *et al.* Conhecimento sobre síndrome da imunodeficiência humana de idosos de uma unidade de atenção ao idoso. **Rev. Gaúcha Enferm. [online]**. v.37, n.spe, p.2016-0039, 2016.

OKUNO, M.F.P.; GOMES, A.C.; MEAZZINI, L.; SCHERRER, G.J.; BELASCO, D.J.; BELASCO, A.G.S. Qualidade de vida de pacientes idosos vivendo com HIV/AIDS. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 7, p. 1551-1559, Jul 2014.

OLIVEIRA F.B.M., QUEIROZ A.A.F.L.N., SOUSA A.F.L., MOURA M.E.B., REIS R.K. Sexual orientation and quality of life of people living with HIV/Aids. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2017;70 (5):1004-10. Thematic Edition "Good Practices: Fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. World Health Organization. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS); 2005.

PASCUAL, CP. **A sexualidade do idoso vista com novo olhar**. São Paulo: Edições Loyola; 2002. 165 p.

QUEIROZ, M. A. C. *et al.* Representações sociais da sexualidade entre idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.68, n.4, p.662-667, jul-ago, 2015.